RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

ANÁLISE DA APLICAÇÃO DO CURSO DE CONDUTA DE PATRULHA URBANA AO EFETIVO DAS TROPAS DE PATRULHAMENTO TÁTICO NO ESTADO DO PARANÁ NO ANO DE 2023

ANALYSIS OF THE APPLICATION OF THE URBAN PATROL CONDUCT COURSE TO TACTICAL PATROL TROOPS IN THE STATE OF PARANÁ IN 2023

ANALIZANDO LA APLICACIÓN DEL CURSO DE CONDUCTA DE PATRULLA URBANA A LAS TROPAS DE PATRULLA TÁCTICA EN EL ESTADO DE PARANÁ EN 2023

Victor Freiberger[1]

e626243
https://doi.org/10.47820/recima21.v6i2.6243

PUBLICADO: 2/2025

RESUMO

A conduta de patrulha é uma prática essencial para o patrulhamento tático motorizado (PATAMO), sendo amplamente utilizada pela Polícia Militar do Paraná (PMPR) por meio do Batalhão de Polícia de Rondas Ostensivas de Natureza Especial (BPRONE). Este estudo analisa os Cursos de Capacitação em Conduta de Patrulha de Alto Risco (CCPAR), realizados em 2023, e destaca sua importância para padronizar técnicas e aprimorar a eficiência operacional das tropas. Apesar dos avanços, foram identificados desafios críticos, como a falta de armamento portátil moderno, incluindo carabinas e fuzis essenciais para operações de alto risco. A carabina Imbel IA-2 apresentou limitações técnicas, especialmente em combates aproximados e em deslocamentos restritos. Adicionalmente, a ausência da doutrina de Atirador Designado Policial (ADP) comprometeu a eficácia das patrulhas, ao limitar o suporte tático em cenários de alto risco. Foram também observadas deficiências em técnicas básicas, como controle de cano e recargas, além da insuficiência de preparo físico dos policiais. A experiência prática do autor como instrutor evidencia a necessidade de investimentos contínuos em equipamentos modernos, padronização de doutrinas operacionais e treinamentos regulares, tanto técnicos quanto físicos. Recomenda-se a ampliação da carga horária do CCPAR e a inclusão de disciplinas como Atendimento Pré-Hospitalar de Combate (APHC) e Combate Aproximado. Conclui-se que a modernização estrutural e o fortalecimento das práticas operacionais são essenciais para aumentar a capacidade de resposta das tropas de PATAMO, promovendo maior eficiência nas operações e contribuindo significativamente para a segurança pública no estado do Paraná.

PALAVRAS-CHAVE: Patrulhamento tático motorizado. Capacitação em Conduta de Patrulha de Alto Risco. PMPR.

ABSTRACT

Patrolling is an essential practice for motorized tactical patrols (PATAMO), widely employed by the Paraná State Military Police (PMPR) through the Special Nature Rounds Battalion (BPRONE). This study analyzes the High-Risk Patrol Conduct Training Course (CCPAR) conducted in 2023, emphasizing its importance in standardizing techniques and improving the operational efficiency of tactical units. Despite significant progress, critical challenges were identified, such as the lack of modern portable weapons, including carbines and rifles, which are essential for high-risk operations. The Imbel IA-2 carbine showed technical limitations, especially in close-combat scenarios and restricted movement environments. Furthermore, the absence of the Designated Police Marksman (ADP) doctrine hindered the effectiveness of patrols by reducing tactical support in high-risk scenarios. Deficiencies in basic techniques, such as firearm handling and reloading, and insufficient physical preparedness among officers were also noted. The author's practical experience as an instructor highlights the need for continuous investment in modern equipment, standardized operational doctrines, and regular training, both technical and physical. Expanding the CCPAR curriculum to include additional hours and subjects such as Combat Pre-Hospital Care (APHC) and Close-Quarters Combat is strongly recommended. In conclusion, structural modernization and the enhancement of operational practices are crucial for improving the response capacity of PATAMO

[1] Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR.

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

units. These measures will promote greater efficiency in tactical operations and significantly contribute to public safety in the state of Paraná.

KEYWORDS: *Motorized tactical patrol. Training in High-Risk Patrol Conduct. PMPR.*

RESUMEN
La conducta de patrulla es una práctica esencial para el patrullaje táctico motorizado (PATAMO), siendo ampliamente utilizada por la Policía Militar de Paraná (PMPR) a través del Batallón de Policía de Rondas Ostensivas de Naturaleza Especial (BPRONE). Este estudio analiza los Cursos de Capacitación en Conducta de Patrulla de Alto Riesgo (CCPAR), realizados en 2023, y destaca su importancia para estandarizar técnicas y mejorar la eficiencia operativa de las tropas. A pesar de los avances, se identificaron desafíos críticos, como la falta de armamento portátil moderno, incluyendo carabinas y fusiles esenciales para operaciones de alto riesgo. La carabina Imbel IA-2 presentó limitaciones técnicas, especialmente en combates cercanos y en desplazamientos restringidos. Además, la ausencia de la doctrina de Tirador Designado Policial (ADP) comprometió la eficacia de las patrullas al limitar el apoyo táctico en escenarios de alto riesgo. También se observaron deficiencias en técnicas básicas, como el control del cañón y recargas, además de la insuficiencia en la preparación física de los policías. La experiencia práctica del autor como instructor evidencia la necesidad de inversiones continuas en equipos modernos, estandarización de doctrinas operativas y entrenamientos regulares, tanto técnicos como físicos. Se recomienda la ampliación de la carga horaria del CCPAR y la inclusión de disciplinas como Atención Prehospitalaria de Combate (APHC) y Combate Cercano. Se concluye que la modernización estructural y el fortalecimiento de las prácticas operativas son esenciales para aumentar la capacidad de respuesta de las tropas de PATAMO, promoviendo una mayor eficiencia en las operaciones y contribuyendo significativamente a la seguridad pública en el estado de Paraná.

PALABRAS CLAVE: *Patrullaje táctico motorizado. Capacitación en Conducta de Patrulla de Alto Riesgo. PMPR.*

1. INTRODUÇÃO

A conduta de patrulha é uma prática operacional essencial em diversos contextos de patrulhamento tático, sendo amplamente utilizada por forças de segurança ao redor do mundo. Segundo o *Marine Corps Warfighting Publication 3-35.3: Military Operations on Urbanized Terrain (MOUT)*, publicado pelo Corpo de Fuzileiros Navais dos Estados Unidos, a patrulha em terrenos urbanos requer organização rigorosa, comunicação clara e treinamento contínuo para minimizar vulnerabilidades e maximizar a eficiência das operações. Essa abordagem está alinhada a princípios encontrados em doutrinas de patrulhamento tático adotadas por polícias no Brasil, incluindo o "Manual de Conduta de Patrulha em Local de Risco" da Polícia Militar do Estado de São Paulo.

No contexto brasileiro, a conduta de patrulha é amplamente reconhecida como o deslocamento coordenado de policiais em formações táticas, aproveitando o terreno para proteção, observando ameaças e garantindo a segurança em 360 graus. Essa definição, fortemente influenciada por doutrinas militares, é aplicada em áreas urbanas e rurais de alto risco, com o objetivo de desestimular atividades criminosas e proteger vidas. Em *Tactical Explosive Entry School* (Brosnan, 2003), enfatiza-se que a preparação para operações táticas inclui não apenas habilidades técnicas, mas também a capacidade de tomar decisões rápidas em situações imprevisíveis.

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

No Estado do Paraná, por meio do Decreto Estadual n.º 11.626/2022 o Batalhão responsável pelo Patrulhamento Tático Motorizado (PATAMO) e pela aplicação da conduta de patrulha urbana é o Batalhão de Polícia de Rondas Ostensivas de Natureza Especial (BPRONE). Embora ainda não haja um manual que regule essa prática no estado, o Curso de Capacitação em Conduta de Patrulha de Alto Risco (CCPAR) ministrado pela RONE engloba uma gama de técnicas baseadas em experiências práticas e em referências internacionais e nacionais, fruto do intercâmbio dos integrantes do BPRONE com diversas instituições policiais pelo Brasil, e recentemente com países estrangeiros, numa série de viagens internacionais realizadas pelos policiais da RONE, a exemplo das visitas técnicas às Polícias de Portugal (GNR) e Colômbia (Polícia Nacional). Essas técnicas podem ser adaptadas para cada realidade encontrada (geografia, ocupação do espaço urbano, número de policiais e equipamentos), partindo de pressupostos primordiais de segurança, variando de acordo com o objetivo elencado aos policiais.

De acordo com o "Manual do Coeano" (Comandos e Operações Especiais, 2003), o sucesso em missões de patrulha depende de três fatores principais: comunicação eficaz, preparação técnica e adaptação ao terreno. Esses princípios foram incorporados ao curso de conduta de patrulha urbana que prepara os policiais para operar em cenários complexos, como áreas densamente povoadas e terrenos urbanos de alto risco. Ademais, o treinamento enfatiza a segurança coletiva e individual, promovendo a integração entre os membros da equipe.

A conduta de patrulha também encontra respaldo em práticas europeias. O *UK Ministry of Defence Urban Operations Doctrine* destaca que o patrulhamento urbano eficaz deve equilibrar a presença ostensiva com o uso tático de cobertura e surpresa. Esses conceitos são compatíveis com as técnicas utilizadas no Paraná, onde as patrulhas têm como objetivo não apenas o enfrentamento direto de ameaças (confrontos armados), mas também com a preservação da ordem pública, se fazendo valer destes elementos para se fazer presente em locais de difícil acesso, realizando o policiamento ostensivo, realizando cumprimento de mandados de prisão e, por vezes, se deparando com ilícitos penais em flagrante delito.

Diante disso, o objetivo deste artigo foi analisar o desenvolvimento do Curso de Conduta de Patrulha de Alto Risco (CCPAR) realizado no ano de 2023.

O método utilizado constou de pesquisa bibliográfica sobre alguns temas abordados no curso para desenvolvimento de revisão de literatura que deu suporte para a análise dos tópicos destacados (Lakatos; Marconi, 2002).

Trata-se de estudo classificado como bibliográfico, qualitativo e exploratório (Gonsalves, 2003) efetivado pela pesquisa realizada em bases informatizadas de material já elaborado como Google Acadêmico, Bancos de Teses e outros e legislação pertinente.

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

2. REVISÃO DE LITERATURA ACERCA DOS ASPECTOS RELACIONADOS COM O PATRULHAMENTO TÁTICO MOTORIZADO (PATAMO)

De acordo com o descrito por Cruz (2023), a Polícia Militar apresenta a missão constitucional de preservar a ordem pública e realizar o policiamento ostensivo, tendo esta atividade o objetivo de impedir a consumação do delito e, para tal, faz uso de diversas modalidades de policiamento, entre elas o patrulhamento através de viaturas caracterizadas e policiais fardados.

Para o autor, o desenvolvimento deste tipo de policiamento utiliza de uma variedade de atividades de distintas naturezas que não somente a presença física, mas também fazendo uso de rondas cobrindo toda sua área de atuação, prestando auxílio e informações para a população, realizando atendimentos pré-hospitalares, efetivando a abordagem policial, atuando no controle de trânsito e intervindo atividades criminosas e realizando prisões.

Trata-se de uma força policial de caráter estadual que conta com ampla extensão de responsabilidade e, por isso, conta com um grande efetivo que se segmenta em unidades operacionais e unidades administrativas, onde estas últimas se incumbem da realização da atividade meio e as primeiras a atividade fim, que contam com os batalhões policiais militares com suas áreas de circunscrição demarcadas em lei de criação, cabendo a eles a responsabilidade de atuação na segurança pública de maneira direta por meio do patrulhamento preventivo (Cruz, 2023).

De maneira geral, segundo o entendimento de Costa Neto (2022), a atividade policial militar é composta pelas ações cotidianas que não englobam fundamentalmente qualquer tipo de violência, não necessitando do uso de arma de fogo para o solucionamento de parte expressiva dos atendimentos efetivados. Contudo, cotidianamente as operações policiais militares complementares ocorrem em porcentagem menor no somatório das atividades que são realizadas pela Polícia Militar devido a se constituírem em atividades que possuem natureza específica e duração definida.

No âmbito destas atividades complementares, entra o Patrulhamento Tático Motorizado (PATAMO) que, para Kunsch (2017), trata-se de um conceito de policiamento que se caracteriza a partir de uma reunião de técnicas operacionais previstas nas doutrinas de policiamento ostensivo com as técnicas de patrulha a pé, de uso típico pelas forças militares que tiveram sua adaptação para o contexto das cidades, sendo denominadas como Patrulhamento Tático (PT).

Entende-se que o termo “tático” no âmbito policial militar conta com um aprimoramento onde existe uma maior qualificação de determinados processos de trabalho ou técnica de atuação com vinculação de modo eminente à atividade fim a que se propõe a corporação, visando disponibilizar respostas mais adequadas para os eventos que necessitam de atendimento com maior especificidade diante de seu maior nível de complexidade no intuito de manter ou restabelecer a ordem pública.

Neste contexto, cabe descrever um elemento importante, o apoio tático, que conforme descreve Kunsch (2017), refere-se a um auxílio técnico cumprido por equipes de patrulhamento tático

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

com a utilização de equipamentos, técnicas e efetivo diferenciados, intentando a suplementação da atividade de policiamento rotineiro.

Esta suplementação do esforço policial em áreas definidas permite que atue um efetivo com melhor preparo, com capacidade de resposta mais apropriada e eficiente no enfrentamento de crimes que envolvem maior complexidade. Este efetivo de Patrulhamento Tático Móvel apresenta maior qualificação e equipamentos mais adaptados em termos geográficos e dinâmicos a uma comunidade específica para a execução destas tarefas.

Esta maior capacidade técnica é denominada de ações táticas, que é definida pela doutrina de emprego da Força Tática como sendo:

> Ação Tática: É a ação de polícia ostensiva de caráter especializado, executada por efetivo com treinamento específico para atuar em situações que, por sua natureza, vulto ou grau de risco, o policiamento comunitário não seja suficiente para a resolução, não podendo prescindir de equipamento especial (São Paulo, 2003, p. 8).

Observa-se que a doutrina preleciona o emprego de efetivo que apresente qualificação apropriada para atuar neste tipo de atividade, somadas a competências, habilidades e atitudes diferenciadas, para alcançar um perfil característico para o desenvolvimento de tal atividade, de caráter especializado e acima de tudo, com maior complexidade.

Voltando ao termo patrulhamento tático motorizado, Silva (2024) descreve que esta modalidade de policiamento tem se consolidado nas últimas décadas, tornando-se presença unânime nas unidades policiais militares, tendo sido denominado anteriormente como patrulhamento de alto risco, patrulhamento tático móvel entre outras nomenclaturas parecidas.

De acordo com Alves (2023), o objetivo principal do Patrulhamento Tático Motorizado (PATAMO) é a presença de equipes policiais militares com efetivo reforçado, contando com policiais militares especialmente escolhidos em consonância com o perfil determinado para cada missão que deve ser realizada, utilização de armamentos, equipamentos e treinamentos específicos, cujo objetivo é a prevenção e repressão de episódios de maior gravidade denominadas atividade de PATAMO. Em outras palavras, consistem em atividade nas quais uma equipe tática exerce o patrulhamento utilizando uma viatura de quatro rodas como forma de locomoção, com o efetivo apresentando uma missão específica.

Reforçando este entendimento, Silva (2024) descreve que o patrulhamento tático motorizado em relação à sua doutrina, é classificado como uma modalidade de policiamento de exclusividade das polícias militares do país, considerando-se a geografia de cada estado e contando com táticas e procedimentos específicos que podem ter sua variação conforme as políticas de cada instituição policial e a natureza das ameaças presentes no local.

Refere-se a um modelo que, simultaneamente com a prevenção dos episódios de atos criminosos, compreende também o patrulhamento motorizado suscitando na população uma percepção de segurança devido a facilidade e velocidade de deslocamento destas unidades,

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

trazendo a sensação de que a polícia está presente em todos os lugares e em todo momento (Carassai; Mello, 2024).

Fortalecendo esta ideia, Silva (2024) descreve que o patrulhamento tático passou a ser associado ao processo motorizado efetivado com a utilização de veículos que tornam maior a rapidez do deslocamento das equipes, que por sua vez, facilitam que os atendimentos sejam alcançados em menor tempo para dar resposta e cobertura de uma área física maior, onde de maneira geral, o desenvolvimento da ação se efetiva partindo do deslocamento a pé pelo local.

De acordo com o descrito por Freitas (2025), o patrulhamento tático, igualmente chamado de Doutrina de Patrulhamento Tático Motorizado, apresenta como sua principal característica o emprego de viaturas de quatro rodas, especialmente veículos utilitários esportivos (*Sport Utility Vehicle* – SUV) que tem seu uso comum pelas corporações e instituições militares nas atividades de patrulhamento.

Silva (2024) descreve as equipes de patrulhamento tático motorizado como apresentando treinamento especializado para atuar em situações de alto risco, sendo um tipo de policiamento ostensivo desenvolvido por uma equipe policial militar que se compõe por no mínimo quatro policiais militares que apresentam tarefas específicas a cada um, com capacitação, armamentos, equipamentos e acessórios específicos, que seguem uma doutrina, técnicas e procedimentos inerentes à atividade de patrulhamento tático motorizado (PATAMO) de característica ordinária, extraordinária e/ou especial, sendo aplicados nos 2º, 3º e 4º recobrimento da malha protetora, cumprindo atividade móvel de observação, fiscalização, reconhecimento, proteção e até mesmo o uso da força, em conformidade com sua área de atribuição, realizado a pé ou motorizado em viaturas do tipo camioneta (PMSC, 2020).

No âmbito paranaense, Silva (2024) descreve que em 01 de agosto de 2022 foi criado o Batalhão de Polícia de Rondas Ostensivas de Natureza Especial (BPRONE), partindo do entendimento de que o patrulhamento tático motorizado consiste em tipo de policiamento de grande importância para aumentar os índices de prevenção e repressão ao crime violento que deve contar com uma Organização Polícia Militar (OPM).

De acordo com o exposto por Alves (2023), entende-se que em face da sua atuação na execução de missões operacionais táticas motorizadas de alto nível de complexidade, é necessário que o BPRONE conte com uma doutrina de utilização concreta e segura capaz de demarcação da forma de atuação do seu efetivo de maneira a atender os pressupostos legais, morais e institucionais indicados. Diante disso, inúmeras normatizações norteiam a estrutura e as atribuições do BPRONE. A doutrina da RONE consiste decisivamente em um dos fatores que distinguem o batalhão, adotando a responsabilidade de conformar o espírito do policial militar e fomentar o BPRONE como uma unidade de muita especialização e com reconhecimento público (PMPR, 2023).

A doutrina da RONE engloba e potencializa aspectos técnicos e profissionais associados com o desenvolvimento de ações de acordo com os preceitos legais, objetivando a segurança máxima e a alta eficiência do serviço oferecido. Diante disso, o policial militar necessita buscar sempre o

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

aperfeiçoamento e atualização através das normas e/ou leis e outros elementos relevantes para desempenhar o seu trabalho, fazendo o preenchimento com qualidade dos documentos oficiais, mantendo sabedoria nas ações em face de ocorrências complexas, tratar sempre com urbanidade e respeito a população, bem como estar sempre atualizado pelos cursos promovidos pela Corporação. Destaca-se ainda que, respectivamente com os aspectos técnicos e profissionais, a doutrina abrange diversos valores morais, éticos e até sociais devido à imagem e atitudes do policial militar da RONE, representar o batalhão e os valores que ele representa e pratica (PMPR, 2023).

2.1. A**rmamento utilizado pela Polícia Militar**

Conforme expressa Araújo (2022), a utilização de maneira correta de armamentos é imprescindível para o policial, visando a garantia da defesa da população de melhor maneira possível e também resguardar as próprias ações e condutas dos policiais quando no cumprimento do dever. Por isso, faz-se necessário conceituar os armamentos usados pela Polícia Militar e quando estes devem ser utilizados.

Acerca do uso de armamento pela Polícia Militar, de acordo com Venez e Soares (2018, p. 287), a necessidade de prescrição em lei e as habilidades que os policiais militares precisam ter o uso de armamento, afirmando que:

> No desempenho das atividades que envolvem as diversas áreas de atuação da Polícia Militar, a lei autoriza o uso da força, inclusive a letal, por meio das armas de fogo. Por isso, os policiais militares devem possuir capacidade técnica e psicológica, alcançadas em treinamento continuado, para saberem usar correta e oportunamente a arma de fogo, pois a decisão de empregá-la é extremamente complexa, já que a vida própria e de terceiros pode estar em risco.

Conforme explicita Araújo (2022), a utilização de armas de fogo confere uma característica inerente ao agente de segurança pública, porque se trata de um atributo desta categoria e necessita de treinamento adequado e atualização constante. Este treinamento, quando realizado em estande de tiro com alvo fixo se faz com a adoção de materiais, a exemplo de iluminação, proteção auricular, colete balístico, alvo de precisão e, especialmente, adotando procedimentos de segurança tais como o dedo fora do gatilho e o controle de cano para que haja um bom aproveitamento. Diante disso, entende-se o treinamento como um procedimento necessário e capaz de interferir positivamente na prática cotidiana do policial militar.

Abordando os armamentos utilizados, Guedes *et al.*, (2021) descrevem que a pistola é considerada como a arma básica dos policiais. Informam também que concomitantemente com as armas de fogo, no desempenho das suas atividades fazem uso de dispositivos não letais, tais como cassetetes, *spray* de pimenta, gás lacrimogêneo e *tasers*, além de, em situações planejadas e específicas, fazerem uso de equipamentos diferentes.

Para Araújo Júnior e Gerent (2007), pode-se definir como arma de fogo aquele instrumento com capacidade de projetar um projétil devido à ação de um explosivo, por isso, refere-se a um equipamento que apresenta tubo e que faz o lançamento de projetil a partir de explosão.

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

Complementando o exposto, Guedes *et al.,* (2021) descrevem a arma de fogo como o dispositivo mecânico que tem como função a de lançar à distância grandes massas que recebem o nome de projéteis, fazendo uso da energia explosiva da pólvora. Trata-se de uma energia que é apropriadamente empregada e direcionada através do cano, que consiste em um tubo cilíndrico reto que conta com paredes resistentes, no qual o referido projétil e a pólvora estão arranjados devido a operação de carregamento.

Segundo Araújo Júnior e Gerent (2007), o ato que provoca a explosão é denominada de disparo ou tiro, que se realiza por meio de mecanismos que são parte integrante da arma. A arma é constituída por cano e órgão propulsor que pode ser direcionado através do dispositivo de mira, visando que a trajetória do projétil atinja o alvo desejado.

Em suas atribuições, os policiais militares utilizam armamento de porte que consistem em regra de pistola e armamento portátil constituídos por carabina e fuzil, segundo a necessidade de dotação de equipamento de cada batalhão da corporação.

2.2. Treinamento na atividade Policial Militar

Araújo (2022) discorre que o desenvolvimento e treinamento de colaboradores consiste em parte de grande importância para instituições públicas ou privadas devido a se constituírem como elementos essenciais para o desenvolvimento de técnicas e de táticas para realizar as demandas necessárias ao desempenho do suas funções. Entende-se desta forma, que no âmbito policial não pode ser diferente, visto que seu objetivo principal é assegurar a segurança pública como no exemplo da polícia militar, onde seu efetivo deve focar o treinamento como peça essencial para o desempenho de suas atividades.

Assim sendo, o autor reforça que o treinamento policial que é efetivado nos cursos de formação e ao longo de toda carreira policial militar é muito importante para que possam manter a ordem pública. Diante disso, exige-se deles o treinamento físico, psicológico e técnico relacionado a diversos procedimentos operacionais e equipamentos e materiais com muita precisão.

Conforme Pinc (2011), o treinamento policial é diferente daquele relacionado com a formação policial por causa da competência, duração e frequência que demanda. Assim, na formação policial centra-se em determinada unidade de ensino com duração de meses ou anos, já o treinamento policial é descentralizado e de maneira geral, passa a ser de responsabilidade de cada unidade operacional, apresentando carga horária reduzida e com frequência bem maior, ao longo de toda a carreira do policial militar, normalmente na forma de cursos, constituindo-se como elemento de grande relevância para o sucesso do policiamento em geral.

De acordo com Oliveira (2018), o treinamento de qualquer colaborador consiste em uma necessidade organizacional, sendo que no contexto da Polícia Militar, assume tamanha relevância que existe uma Diretoria de Ensino, cuja função precípua é a formação inicial e continuada dos profissionais desta corporação. Contudo, além da formação inicial e continuada, a atividade fim da

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

polícia militar apresenta certas especialidades que demandam de maior treinamento e foco, porque é necessário capacitar estes profissionais para desempenharem suas tarefas, que suplante apenas uma grade curricular nestes treinamentos, que tratem de disciplinas destinadas à melhoria da prática laboral envolvendo uso de armamento, condutas de ação normatizadas, e outros elemento que fazem parte da conduta das patrulhas.

Para o desenvolvimento de um treinamento policial específico, deve haver a construção de currículo e distribuição de assuntos em carga horária necessária, mantendo a coerência com o objetivo proposto do referido treinamento. A próxima etapa é a aplicação do treinamento ao maior número possível de policiais e a previsão de períodos de atualização. Outro fator que deve ser pensado é a especificidade do treinador, que este tenha capacidade de influência na mudança de comportamento do policial, no direcionamento dos objetivos propostos pela Polícia Militar (PINC, 2011).

Segundo Haberfeld (2013), no que tange a avaliação do treinamento policial, devem ser utilizados indicadores mais voltados a este treinamento, visto que os utilizados não apresentam eficácia para o diagnóstico dos problemas associados com o desempenho individual do policial, nem disponibilizar respostas apropriadas para o tratamento dos problemas levantados e com necessidade de aprimoramento.

Conforme trata Sapori (2002), o treinamento continuado e o desenvolvimento profissional do policial militar trazem contribuições substanciais para a melhoria do policiamento em geral, e em especial para os grupamentos especializados. Oliveira (2018) complementa que o treinamento específico se conforma, sem dúvidas, como a melhor forma de investimento para o policial militar, para a corporação militar e para o Estado, pois quando se aumenta a eficiência no policiamento maior será a eficiência dos resultados obtidos, que pode ser alcançado por meio de mão de obra capacitada.

No caso das Patrulhas de alto risco, que são utilizadas em situações especializadas, a Polícia Militar necessita que os seus operadores atuem com material, armamento e treinamento diferenciado, como descreve Cruz (2023) em relação ao Patrulhamento Tático Motorizado que faz uso de viatura de maior porte, conta com efetivo com treinamento específico e reforçado, armamento e equipamento diferenciado, que atua de maneira isolada ou em conjunto, dando suporte ao policiamento que é responsável territorialmente por uma determinada área.

O policial que atua neste grupamento também deve contar com perfil diferente para poder atuar em situações não convencionais que demandam preparo especializado e controle diferenciados, visto que estes policiais militares não atuam somente em situações do cotidiano, combatendo diretamente o crime organizado e dando apoio às guarnições de policiais que se encontram em situações que estão fora da normalidade do cotidiano policial (Cruz, 2023).

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

2.3. Características geográficas para o Patrulhamento Tático Motorizado

Segundo Silva (2001), existe um crescimento da utilização efetiva do geoprocessamento pelos órgãos e instituições públicas e privadas, que contam com respostas para múltiplos problemas que anteriormente não era possível por causa da necessidade de processar grandes quantidades de dados em tempos cada vez mais limitados. Concomitantemente, especialmente as Polícias Militares, precisam manter os recursos existentes e, simultaneamente, tornar mais ágeis os processos de gerenciar, analisar e distribuir novas informações e dados, incluindo dados associados com o registro de imóveis e propriedades, igualmente informações derivadas de concessionárias de água e esgoto, energia elétrica, gás e telecomunicações; questões relacionadas com proteção ambiental; ações envolvendo planejamento agrícola; aspectos meteorológicos; geomarketing e também os associados com as áreas de saúde e segurança pública, todos incluindo tecnologia geoespacial que possibilitam aos usuários desempenhar procedimentos complexos garantindo o desenvolvimento e gerenciamento da infraestrutura como um todo.

De acordo com Comassetto (2012), no âmbito da segurança pública o autor salienta a geotecnologia, que pode ser entendida como a área que conta com uma tecnologia integradora e sistemática de captura, armazenamento, consulta e análise de dados geoprocessados relacionados com a criminalidade urbana, determinando uma nova perspectiva para as autoridades policiais, que apresentam um valor agregado inestimável para a forma com que serão tratadas as demandas nos níveis estratégico, tático e operacional.

Para Souza, Santos e Rosa (2005), a informação geográfica consiste em ferramenta competente no planejamento de campanhas de orientação à população e no convencimento das autoridades com competência para atuar nos problemas e a comunidade no envolvimento com as questões focalizadas. A concretização de mapas se trata de um método eficaz para a sensibilização dos órgãos associados com a segurança pública porque a espacialização das ocorrências de crimes possibilita uma ação com maior eficácia na atuação.

Esta importância para a Polícia Militar, reside no fato de que a política de policiamento envolve que sejam fixados objetivos e meios apropriados para o seu cumprimento. Diante disso, para a diminuição dos índices de criminalidade, o mapeamento da criminalidade precisa ser incentivado porque integram o conjunto de ferramentas para o planejamento estratégico (Comassetto, 2012).

Conforme descreve Máximo (2004), o mapeamento da criminalidade se constitui em uma ferramenta computacional relevante para promover a visualização, análise e tomada de decisão em relação a determinadas situações que possam comprometer a segurança pública.

Corrobora-se com os autores analisados que a análise espacial propicia o dinamismo esperado para proceder a uma análise multidisciplinar dos eventos relacionados com a criminalidade que para seu entendimento efetivo, demandam da compreensão de inúmeros processos e nas limitações especificadas para aqueles que não alcançaram os resultados. Consiste em aspecto de grande relevância para a atuação do patrulhamento tático.

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

2.4. Atirador Designado Policial (ADP)

O atirador designado é um operador treinado para atuar em funções de apoio à patrulha, proporcionando cobertura de longa distância e proteção adicional em situações de risco elevado. Diferentemente de um *sniper,* cuja atuação é mais autônoma, o atirador designado opera dentro da equipe, complementando sua capacidade ofensiva e defensiva. Segundo Lucca (2002), em Alternativas Táticas na Resolução de Ocorrências Com Reféns, a presença de um atirador designado aumenta a capacidade de resposta da equipe e reduz a exposição a riscos desnecessários, especialmente em cenários urbanos.

Conforme a Diretriz Nº 011/2022, o Atirador Designado Policial (ADP) é o militar estadual treinado pelo BOPE e capacitado para utilizar armamento e munição da PMPR com miras abertas ou eletrônicas, como *"red dot"* com magnificadores ou *"Low Power Variable Optics"* (LVPO). Sua função é efetuar disparos precisos em distâncias superiores à capacidade de sua equipe, ampliando a segurança do perímetro da guarnição. Seu emprego é direcionado à proteção da guarnição/patrulha mediante identificação e neutralização de ameaças armadas (ameaça letal) em conformidade com a legislação vigente (PMPR, 2022).

3. ANÁLISE DO CURSO DE CONDUTA DE PATRULHA DE ALTO RISCO (CCPAR)

3.1. Criação e primeira formatação

Com o objetivo de padronizar e ampliar a capacitação dos pelotões de PATAMO no Estado do Paraná, o a época Companhia de Polícia de RONE, pertencente ao Batalhão de Polícia de Choque (BPCHOQUE) desenvolveu, em 2022, um curso de conduta de patrulha urbana que abrange aspectos teóricos e práticos da atuação das tropas de patrulhamento tático com o objetivo de progressão a pé, visando chegar até determinado ponto ou realizando o policiamento ostensivo.

A percepção da necessidade de padronização de uma técnica de Conduta de Patrulha que atendesse as necessidades do policiamento paranaense foi constatada em específico no ano de 2021, durante a realização do IV Curso de Rondas Ostensivas de Natureza Especial (IV CRONE), período de aproximadamente 60 (sessenta) dias foram ministradas diversas instruções visando a formação do patrulheiro tático motorizado. Entre as instruções ministradas, a conduta de patrulha urbana, a época ministrada pelo Batalhão de Operações Especiais (BOPE), foi apresentada aos alunos, gerando ali o embrião da necessidade de padronização pelas tropas de PATAMO de uma técnica que atendesse tal público.

Ainda durante o IV CRONE, foram realizadas duas visitas técnicas às Polícias Militares do Estado de Santa Catarina e Minas Gerais, estados estes em que a doutrina de conduta de patrulha já se encontrava sob a égide de tropas de PATAMO, utilizando-se de técnicas aprimoradas para cada realidade encontrada, assim como da quantidade de efetivo e equipamentos disponíveis.

Imbuídos desta noção, no ano seguinte à conclusão do IV CRONE, instrutores e alunos se uniram com o intuito, baseados em suas percepções adquiridas na Polícia Militar do Estado do

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

Paraná, bem como nos estados de Santa Catarina, Minas Gerais e São Paulo (onde recentemente haviam se formado dois Oficiais no curso de Patrulhamento Tático e Ações Especiais de Polícia, ministrado pela ROTA/PMESP), de criar um curso de conduta de patrulha de alto risco.

A primeira formatação do curso teve que ser adaptada com a realidade vigente, sofrendo limitação de carga horária (podendo ter a duração máxima de cinco dias), bem como da quantidade de munições disponibilizadas ao curso, sendo necessário focar em pontos centrais, visando disseminar e concretizar a doutrina, primeiramente em âmbito interno ao BPCHOQUE, sendo posteriormente estendido as demais tropas de PATAMO do estado do Paraná.

Nesta primeira formatação, o curso possuía três disciplinas principais:

1. Conduta de Patrulha Urbana/CPU (20 horas/aula): Nesta disciplina, os participantes foram introduzidos aos fundamentos teóricos e práticos da conduta de patrulha, incluindo as técnicas individuais básicas (recargas em armamento de porte e portátil), composição da patrulha e suas funções, as leituras de ambiente em área amarela e área vermelha, deslocamentos em área amarela e vermelha, procedimentos em dupla (formação em torre *highlow, heavy head*), passagem em pistas “em seco” (sem uso de munições) e com o uso de *airsoft* (*Force on Force*).

2. Tiro Policial Voltado à Patrulha Urbana (25 horas/aula): Esta disciplina focou na aplicação prática dos procedimentos repassados na Conduta de Patrulha Urbana, realizando disparos reais em alvos estáticos e móveis, colocando a prova a eficácia das técnicas repassadas aos alunos. Os policiais foram treinados em diferentes posições de tiro, progressões sob fogo e em condições simuladas que replicam os desafios encontrados em áreas urbanas. Cabe destacar que, com a disseminação da doutrina e habilitação de Atiradores Policiais Designados (ADP), pelo BOPE-PMPR no ano de 2022/2023, os exercícios começaram a contar com a progressão de patrulha sob cobertura de fogo do atirador designado.

3. Exercício Prático com Simulações Reais (10 horas/aula): Nesta etapa, os policiais participaram de simulações realizadas em terrenos reais, onde enfrentaram situações dinâmicas e de alto risco que exigiram a aplicação de todos os conhecimentos adquiridos nos módulos anteriores. Também foram realizadas operações de patrulhamento real, possibilitando que os participantes consolidassem suas habilidades no contexto prático, adaptando as técnicas aos diferentes cenários em que as equipes operavam.

3.2. Observações do instrutor sobre o curso de 2023

O autor deste artigo atuou como instrutor da disciplina de Conduta de Patrulha Urbana e esteve presente em diversas edições dos cursos ministrados desde a criação do curso em 2022. Cabe destacar ainda que no ano de 2023, imbuído na ideia de buscar enriquecer e verificar novas realidades, o autor participou na Brigada Militar do Estado do Rio Grande do Sul do Curso de Especialização em Conduta de patrulha em Local de Alto Risco (CECPLAR), junto a uma praça do BPRONE.

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

Desta troca de experiências, ficou mais que latente a necessidade de acompanhar o cenário nacional e procurar expandir o Curso de Conduta de Patrulha do Estado do Paraná. Disciplinas como Atendimento Pré-Hospitalar de Combate (APHC) e Combate Aproximado em Edificações, que sempre foram necessidades constatadas por instrutores e alunos, passaram a ser discutidas pelo Corpo de Instrução junto ao Comando do BPRONE, visando expandir a carga-horária do curso.

No ano de 2023, atendendo às demandas trazidas ao BPRONE pelas tropas de PATAMO do interior do estado do Paraná, visando a consolidação e capacitação deste efetivo, o Comando do BPRONE na pessoa do Maj. QOPM João Roberto Galeto Alves, verificou junto a Diretoria de Ensino e Pesquisa da PMPR a possibilidade da execução do curso nos Comandos Regionais de Polícia Militar (CRPMs), atendendo ao anseio das tropas de PATAMO dos 2º, 3º e 5º CRPMs em poder formar operadores.

Deu-se a aplicação do curso da seguinte forma:

- Maringá (10 a 14 de abril de 2023): 32 alunos formados.
- Cascavel (12 a 16 de junho de 2023): 25 alunos formados.
- Londrina (14 a 18 de agosto de 2023): 26 alunos formados.
- Curitiba (18 a 26 de outubro de 2023): 23 alunos formados.

Durante a aplicação dos cursos, foram observadas características distintas e desafios específicos enfrentados pelos docentes ao trabalhar com os pelotões de PATAMO (Patrulhamento Tático Motorizado), que englobam os pelotões de ROTAM, pelotões de Choque, assim como equipes de patrulha rural dos diversos Batalhões que compõe as regiões supracitadas. Os principais desafios identificados incluem:

1. Diferenças nas realidades geográficas e ocupacionais: Cada cidade apresentou contextos operacionais únicos, demandando ajustes no conteúdo e na aplicação prática das disciplinas para atender às necessidades locais das equipes policiais.

2. Dificuldades em técnicas policiais individuais básicas: Foi verificada durante a aplicação das instruções, em especial na Conduta de Patrulha Urbana certa dificuldade em procedimentos básicos individuais, como os procedimentos de recarga do armamento (portátil e de porte), controle de cano e leitura de cenário, fundamentos essenciais para a segurança e sucesso da patrulha policial.

3. Falta de armamento portátil: Uma realidade vigente era a de ausência de armamentos portáteis, como carabinas e fuzis, para a completa equipagem das equipes, o que impactou negativamente o treinamento e por consequência a futura execução das atividades policiais.

4. Ausência da consolidação da doutrina de atirador designado: Durante a aplicação do corpo discente nas diversas pistas de tiros em que os alunos são avaliados, algumas delas possibilitam o uso do Atirador Designado Policial (ADP), onde era possibilitado que os policiais assim habilitados atuassem neste papel. A realidade evidenciada foi a de não entendimento deste papel, tanto pelo policial quanto pelos membros da patrulha.

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

5. Preparo físico inadequado dos policiais: Mesmo que não tenha sido o objetivo do curso a realização de uma avaliação física dos policiais, bem como não foram realizados testes físicos específicos para a mensuração da capacidade física, ainda assim, durante a aplicação dos exercícios e práticas do curso, era perceptível a dificuldade de sustentação do armamento em posições de progressão, bem como desequilíbrio excessivo e dificuldade em manter as posturas para trabalho em dupla.

Essas observações destacam a importância de adaptações contínuas nos cursos e na estruturação das equipes, com foco em superar limitações e padronizar práticas para aumentar a eficiência e a segurança no patrulhamento tático.

3.2.1 Influência das Características Geográficas no Patrulhamento Tático Motorizado no Paraná

As cidades de Maringá, Cascavel, Londrina e Curitiba apresentam características geográficas distintas que impactam diretamente as operações de Patrulhamento Tático Motorizado (PATAMO). Compreender essas particularidades é essencial para a eficácia das ações policiais e para a segurança dos agentes envolvidos.

- Maringá

Maringá é conhecida por seu planejamento urbano organizado, com ruas largas e quadras bem definidas, características que facilitam a mobilidade das viaturas do PATAMO e permitem respostas rápidas a ocorrências. No entanto, as áreas periféricas, ainda em desenvolvimento, frequentemente apresentam terrenos irregulares, o que exige maior atenção e adaptações operacionais dos policiais durante o patrulhamento (Silva *et al.,* 2019). Neste sentido, a atividade prática foi realizada no município de Sarandi, local onde a ocupação se deu de maneira mais desordenada, com ruas menos largas, terrenos irregulares.

- Cascavel

Cascavel possui uma topografia variada, combinando áreas planas com regiões de relevo acidentado. Bairros localizados em áreas elevadas podem dificultar a visibilidade e a movimentação das equipes táticas, enquanto a proximidade de zonas rurais ao perímetro urbano exige estratégias adaptativas para cobrir eficientemente essas transições geográficas. Além disso, o relevo influencia o posicionamento de viaturas e agentes em operações de alto risco (Gonçalves *et al.,* 2015). A participação do efetivo da Patrulha Rural foi importante neste contexto, uma vez que o efetivo urbano dos Batalhões da região também atua em área rural, e o oposto por vezes também é uma realidade. Como tropa que realiza o PATAMO, a participação deste efetivo foi importante no entendimento da realidade da região, assim como numa eventual situação de domínio de cidades e/ou novo cangaço, teriam que estar aptas a compor a força de reação.

- Londrina

Londrina combina áreas urbanas densamente povoadas com regiões de vegetação mais densa, especialmente próximas a parques e reservas. Essa diversidade ambiental apresenta

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

desafios únicos para o PATAMO, que precisa estar preparado para atuar tanto em vias movimentadas quanto em terrenos que podem servir como refúgio para atividades ilícitas. Com uma ocupação territorial mais desordenada que Maringá, no município de Londrina as equipes de patrulha puderam realizar a atividade prática proposta na própria cidade, verificando a validade das técnicas apresentadas, utilizando-se das coberturas do terreno para a progressão.

- Curitiba

Local em que originalmente foi criada a conduta de patrulha urbana do Estado do Paraná, Curitiba, com sua malha viária complexa e bairros históricos de ruas estreitas, impõe desafios logísticos para as equipes de patrulhamento. Além disso, a cidade enfrenta variações climáticas frequentes, com períodos de chuva que tornam as vias escorregadias, dificultando a aderência dos veículos e aumentando o tempo de resposta. Esses fatores exigem atenção extra das equipes durante operações críticas (IBGE, 2018). Além disso, existe em seu espaço viário locais de difícil acesso a viaturas policiais, a exemplo de bairros de ocupação desordenada (bairros Parolin, Guaíra, Vila Torres), e na Região Metropolitana de Curitiba (RMC), nos municípios de Colombo e Almirante Tamandaré por exemplo.

Em algum destes locais, por conta do difícil acesso de veículos, e a exemplo de outras cidades do Brasil, como o Rio de Janeiro e São Paulo, as atividades criminosas se utilizam desta vantagem para a realização de atividades ilícitas como o tráfico de drogas. Neste aspecto, a progressão a pé é fundamental as equipes policiais, necessidade essa que a Conduta de Patrulha de Alto Risco busca atender.

3.2.1.1. Impacto no Patrulhamento Tático Motorizado

As particularidades geográficas dessas cidades influenciam diretamente as operações das tropas de PATAMO. Terrenos irregulares podem limitar a velocidade e a acessibilidade das viaturas, enquanto áreas densamente povoadas exigem maior cautela para evitar danos colaterais. Neste cenário, o impacto da geografia afeta diretamente a ocupação pelo homem deste espaço.

A ausência de políticas públicas eficazes em áreas de ocupação irregular tem contribuído significativamente para a precariedade de serviços essenciais, como segurança, educação e infraestrutura. Tal fragilidade institucional abre espaço para a atuação de organizações criminosas, que preenchem esse vácuo estatal ao oferecerem uma *pseudo* ordem local. Essa dinâmica é acompanhada pelo estabelecimento de operações ilícitas e pelo aliciamento de moradores, sobretudo jovens em situação de vulnerabilidade (Fernandes, 2021).

Para mitigar esses desafios, é fundamental que as equipes de PATAMO realizem um planejamento prévio detalhado, que inclua o mapeamento das áreas de atuação e treinamentos específicos para cada tipo de terreno. A escolha adequada de veículos, considerando tração e capacidade de manobra, é crucial para garantir eficiência e segurança em diferentes contextos geográficos.

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

Em locais de maior variação de altimetria o policial está sujeito a maior desgaste muscular e articular, impactando em muito a operacionalidade do policial no ambiente. Utilizando-se da avaliação prática deste autor, locais com demasiada variação de altimetria costumam a apresentar difícil acesso a veículos, tanto pela ocupação desordenada de locais que anteriormente eram lotes não ocupados, quanto pela ausência de ruas propriamente ditas.

3.2.2. Desafios na Aplicação de Técnicas Básicas pelos Policiais Militares: Controle de Cano e Recarga de Armamentos

A execução eficiente do patrulhamento tático depende, em grande parte, da proficiência técnica individual de cada policial. Durante os cursos ministrados pela RONE em 2023, uma série de dificuldades recorrentes foram observadas durante a aplicação de técnicas policiais básicas, tais como o controle de cano e a realização de recargas nos armamentos, tanto os de porte (a despeito de pistolas) como os portáteis (Carabinas do tipo IA2 e T-4 utilizadas pelas PMPR). Essas habilidades, embora fundamentais para a segurança e a eficácia operacional, apresentaram lacunas significativas em diferentes contextos e equipes.

O controle adequado do cano do armamento é um dos pilares da segurança durante operações táticas. Essa técnica exige que o policial mantenha o cano de sua arma constantemente apontado em uma direção segura, evitando incidentes de disparo acidental e garantindo a integridade dos companheiros de equipe. No entanto, observou-se que muitos policiais apresentavam dificuldades em manter o controle do cano em situações de estresse, como simulações em ambientes urbanos densos ou de progressão rápida. Essa falha compromete não apenas a segurança dos agentes, mas também a fluidez das operações.

Quando se trata de Conduta de Patrulha Urbana, considera-se não somente as áreas densamente povoadas, como a proximidade em que os policiais atuam. Neste sentido, o controle de cano torna-se ainda mais importante, considerando a tomada de ângulos de tiro em um ambiente tridimensional, onde se trabalha a segurança também no eixo vertical, buscando contemplar todos os 360º de atuação dos policiais.

Outra dificuldade detectada no contexto da instrução foi a habilidade de realizar recargas rápidas e seguras. Durante os exercícios práticos, foram identificados erros frequentes, como a demora no processo de recarga, a manipulação inadequada do carregador e a falta de atenção ao entorno durante a execução da técnica. Essas falhas não apenas comprometem o tempo de resposta, mas também deixam o policial vulnerável em situações de confronto direto.

Entre as posições em dupla mais utilizadas pela técnica de Conduta de Patrulha em cenário de combate aproximado e confronto eminente é a posição torre, onde dois ou mais policiais adotam postura de execução de tiro, seja ela na posição deitado, ajoelhado ou em pé. Comumente executada por dois policiais, um deles ajoelhado e outro em pé, esta técnica demanda dos operadores condicionamento específico, visando trabalho em dupla (cangado) para um policial não interfira na linha de tiro do outro.

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

A deficiência nessas habilidades pode ser atribuída a diversos fatores, como a falta de treinamentos regulares, a ausência de padronização nas técnicas ensinadas e o estresse inerente ao ambiente operacional. Para mitigar essas dificuldades, é fundamental investir em treinamentos periódicos que enfatizem a repetição de técnicas básicas em cenários simulados de alta pressão. Além disso, a adoção de padrões operacionais claros e a supervisão contínua durante os exercícios podem contribuir significativamente para a correção de falhas.

A ausência de proficiência nessas técnicas básicas impacta diretamente a eficiência e a segurança das equipes de PATAMO, seja no patrulhamento rotineiro, seja na condição desembarcada executando a conduta de patrulha. Em confrontos reais, a incapacidade de realizar recargas rápidas ou manter o controle do cano pode gerar consequências graves, como disparos acidentais, exposição desnecessária a riscos ou falhas na neutralização de ameaças. Assim, o aprimoramento dessas habilidades deve ser tratado como uma prioridade nos programas de formação e reciclagem de policiais militares.

É importante destacar que a execução adequada da recarga de armamentos não deve ser encarada como uma competência exclusiva do patrulhamento tático ou das operações em conduta de patrulha urbana. Trata-se de uma habilidade transversal, essencial para todas as modalidades de policiamento, demandando precisão, segurança e plena consciência situacional por parte do operador.

A introdução de práticas que enfatizem o conhecimento consciente é vital para assegurar que os operadores compreendam não apenas os movimentos mecânicos envolvidos, mas também os fundamentos técnicos e táticos que norteiam cada etapa do procedimento. Este entendimento permite que a recarga seja realizada de forma eficiente, mesmo em cenários adversos, reduzindo a probabilidade de falhas operacionais e maximizando a segurança do operador e de sua equipe.

3.2.3. A Influência da Falta de Armamento Portátil nas Operações de Patrulhamento Tático Motorizado

O armamento portátil, como carabinas e fuzis, desempenha um papel crucial nas operações de patrulhamento tático motorizado (PATAMO). Esses armamentos, projetados para alcance e precisão superiores em comparação às armas curtas, são indispensáveis para garantir a eficácia e a segurança das equipes em cenários de alto risco. Contudo, durante os cursos de conduta de patrulha realizados pela RONE em 2023, foi constatada a ausência desse tipo de equipamento em várias unidades operacionais, o que tem impactos significativos na qualidade das operações.

Carabinas e fuzis são ferramentas versáteis que permitem aos policiais cobrirem distâncias maiores com maior precisão e capacidade de neutralização. Em ambientes urbanos ou rurais, onde a visibilidade e a segurança do agente podem ser comprometidas, esses armamentos proporcionam vantagem tática crucial. Estudos como os de Brosnan (2003), em *Tactical Explosive Entry School*, destacam que a disponibilidade de armamento adequado está diretamente associada à capacidade de resposta eficiente e à redução de riscos para os agentes e a população.

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

A falta de carabinas e fuzis limita a capacidade das equipes de PATAMO em diversos aspectos, incluindo:

- Cobertura de Longas Distâncias: Em zonas rurais ou áreas abertas, a dependência de armas curtas reduz a eficácia das equipes em engajar alvos a médias e longas distâncias.
- Poder de Fogo: Carabinas e fuzis possuem maior capacidade de penetração e precisão, essenciais em cenários onde os policiais enfrentam indivíduos armados ou barricados em estruturas resistentes.
- Moral das Equipes: A ausência de armamentos adequados pode gerar insegurança entre os agentes, prejudicando a coesão e a confiança durante as operações.

A carência de armamento portátil nas unidades operacionais geralmente resulta de limitações orçamentárias, políticas de aquisição ou logística inadequada de distribuição. No entanto, superar esse déficit é essencial para elevar a qualidade e a segurança do trabalho policial. O investimento em armamentos modernos e na capacitação para seu uso deve ser priorizado pelas corporações, como destacado por Martins (1995) em O Emprego das Técnicas de Patrulhas Como Forma Adequada e Profissional de Combate.

A ausência desses equipamentos aumenta a vulnerabilidade dos agentes e reduz sua eficácia em confrontos diretos, especialmente em contextos de combate a facções criminosas e operações de retomada de território. Além disso, compromete a capacidade das equipes de operar em condições adversas, como as encontradas em áreas de conflito ou durante incursões em zonas de risco elevado.

Ao analisar o contexto de tomada de cidades, como a experiência enfrentada pelas forças policiais no município de Guarapuava/PR em 2023, observa-se a complexidade e o desafio representado por essas situações. Tais eventos frequentemente envolvem ações coordenadas de grupos criminosos com elevado grau de organização e armamento, exigindo respostas táticas específicas e planejamentos detalhados para conter as ameaças e proteger a população. Esse tipo de cenário ilustra a necessidade de desenvolvimento contínuo de doutrinas operacionais voltadas para o enfrentamento de crises urbanas, integrando inteligência policial, atuação estratégica e capacidade de adaptação às condições locais.

A falta de carabinas e fuzis nas equipes de PATAMO representa um desafio significativo que deve ser enfrentado com políticas públicas e estratégias de gestão voltadas à modernização e reequipamento das forças policiais.

3.2.4. A Importância da Doutrina de Atirador Policial Designado (ADP) no Patrulhamento Tático Motorizado

A doutrina de atirador designado, amplamente adotada em operações de patrulhamento tático em forças de segurança ao redor do mundo, desempenha um papel essencial na eficácia e segurança das patrulhas. Este conceito envolve a inclusão de um membro especializado na equipe, equipado com armamento de precisão e treinado para neutralizar ameaças à distância, garantindo

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

proteção ampliada para a equipe, em especial a patrulha policial que se desloca em trecho urbano. No entanto, a falta de aplicação dessa doutrina no contexto do Patrulhamento Tático Motorizado (PATAMO) tem prejudicado significativamente as operações, como observado nos cursos ministrados pela RONE em 2023.

Não só como um atirador, o Atirador Designado possui papel importante na conjuntura da Patrulha como meio de informação do local para o qual a patrulha se desloca, fornecendo a possível localização de criminosos, movimentação de pessoas, bem como informar o melhor caminho a seguir, dada a sua posição privilegiada e a utilização de aparelhos ópticos magnificadores. Privar a patrulha desta importante ferramenta, ou não fornecer os meios adequados para sua execução, enseja num aumento exponencial aos policiais que executam o deslocamento no terreno.

Durante os cursos realizados no período de 2023, observou-se que a falta de consolidação da doutrina de atirador designado impactou negativamente a execução das atividades de patrulha. As equipes enfrentaram dificuldades em mitigar riscos em cenários que exigiam cobertura de longo alcance ou maior precisão nos disparos. Essa ausência também limitou a capacidade das patrulhas de realizar manobras táticas eficazes em áreas de conflito. Considerando o contexto de instruções, seria de fundamental importância a ampliação ao acesso a esta importante ferramenta.

3.2.5. O Impacto do Preparo Físico nas Operações de Conduta de Patrulha

A excelência operacional em patrulhamento tático exige que os policiais apresentem um preparo físico compatível com as demandas das missões. A conduta de patrulha, em particular, envolve progressões rápidas, deslocamentos em terrenos desafiadores e a capacidade de manter a eficiência sob condições extremas de estresse físico e mental. Durante os cursos realizados pela RONE em 2023, observou-se que a falta de preparo físico por parte de alguns policiais afetou diretamente a execução dos exercícios propostos, podendo comprometer a segurança e a eficácia das patrulhas quando em operações.

O preparo físico é um dos alicerces das forças policiais, especialmente em atividades de alto desempenho, como o patrulhamento tático motorizado. Estudos como os de Anderson e Plecas (2000), em *Physical Fitness in Police Work*, ressaltam que policiais em boa forma física são mais resilientes ao estresse, menos propensos a lesões e mais capazes de responder de forma eficiente às exigências das operações. A ausência desse preparo compromete não apenas o desempenho individual, mas também a capacidade coletiva da equipe em situações de alta intensidade.

Ainda que culturalmente os pelotões especializados das unidades possuam um histórico de maior volume de treinamento físico, a realidade observada durante a realização do curso evidenciou que alguns policiais dos grupos de ROTAM e CHOQUE apresentaram dificuldades na execução dos movimentos exigidos. Além do panorama de sobrepeso, destacou-se a necessidade crítica de fortalecimento da musculatura do ombro, em especial dos deltoides e do manguito rotador, fundamentais para proporcionar estabilidade e controle durante o posicionamento da carabina em

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

posição de tiro. O fortalecimento adequado dessas estruturas musculares é indispensável para melhorar a precisão, reduzir a fadiga e garantir a eficácia na patrulha.

As operações de conduta de patrulha exigem que os policiais realizem movimentos rápidos e coordenados, frequentemente em terrenos irregulares ou em situações de confronto. Além disso, o uso contínuo de equipamentos pesados, como coletes balísticos e armamentos, aumenta significativamente a carga física suportada pelos agentes. Policiais que não possuem condicionamento adequado podem apresentar fadiga precoce, queda na capacidade de reação e maior exposição a riscos em confrontos.

A necessidade de fortalecimento dos membros inferiores para a execução eficaz das atividades de patrulha é respaldada por diversos estudos. Por exemplo, a pesquisa de Avelar *et al.,* (2010) demonstrou que um programa de resistência muscular dos membros inferiores promoveu aumento significativo do equilíbrio estático e dinâmico em idosos, indicando que o fortalecimento dessa musculatura é essencial para a estabilidade postural.

Além disso, Leopoldino *et al.,* (2020) avaliaram o impacto de um programa de fortalecimento muscular dos membros inferiores no equilíbrio e na performance funcional de idosos institucionalizados. Os resultados indicaram melhorias significativas no equilíbrio e na força muscular, reforçando a importância do fortalecimento dos membros inferiores para atividades que exigem estabilidade e mobilidade, como as patrulhas policiais.

Nos cursos realizados, foram identificados sinais de deficiência física em alguns policiais, como dificuldades em acompanhar progressões táticas prolongadas, redução do desempenho em exercícios que simulavam situações reais e menor resistência em atividades que exigiam força e agilidade. Essas limitações foram mais evidentes em exercícios de longo prazo, nos quais o desgaste acumulado comprometeu a qualidade da atuação.

A atuação de policiais militares em operações que exigem progressão em terrenos acidentados, como aclives e declives, carregando equipamentos adicionais, impõe uma demanda significativa sobre a musculatura lombar, essencial para a sustentação corporal. Essa exigência é ainda mais pronunciada em situações que requerem a extração de um policial ferido para o Atendimento Pré-Hospitalar de Combate (APHC), onde o transporte seguro do colega depende diretamente da força e resistência dessa musculatura.

Estudos indicam que o condicionamento físico adequado é fundamental para o desempenho eficaz nessas atividades. Por exemplo, o "Manual de Campanha: Atendimento Pré-Hospitalar (APH) Básico" do Exército Brasileiro destaca a importância do treinamento físico para a execução de tarefas que demandam esforço físico intenso, como o resgate e transporte de feridos em ambientes adversos (Brasil, 2020).

Além disso, Fernandes (2021) enfatiza que o treinamento básico em APH pode ser facilmente aplicado por militares combatentes no atendimento essencial para a manutenção da vida e no transporte de feridos para áreas protegidas, a fim de receber cuidados avançados.

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

Portanto, é imperativo que os programas de treinamento para policiais militares incluam exercícios específicos voltados para o fortalecimento da musculatura lombar e a melhoria da resistência física geral, visando prepará-los para as exigências operacionais e garantir a segurança tanto dos agentes quanto das vítimas durante as operações de APHC.

4. CONCLUSÃO

A análise das operações de patrulhamento tático motorizado da Polícia Militar do Paraná evidencia a relevância da Conduta de Patrulha de Alto Risco como ferramenta estratégica essencial para o sucesso das missões realizadas pelas tropas especializadas, em especial as do PATAMO. A padronização e disseminação dessas práticas operacionais instituídas pelo CCPAR são fundamentais para aprimorar a eficiência e garantir a segurança dos agentes diante da complexidade dos cenários urbanos e das diversidades geográficas do estado. No entanto, para que essa doutrina seja plenamente eficaz, é imprescindível corrigir lacunas estruturais relacionadas ao treinamento, à capacitação física e técnica dos policiais e à disponibilidade de equipamentos adequados.

Um dos principais desafios observados refere-se às deficiências no treinamento técnico dos policiais militares. A falta de instrução regular e padronizada compromete a execução de técnicas fundamentais, como controle de cano e recarga de armamento, impactando diretamente a segurança e o desempenho operacional das tropas. O reforço contínuo por meio de treinamentos supervisionados, com ênfase tanto em habilidades básicas quanto avançadas, é essencial para minimizar falhas e maximizar a efetividade das missões.

Ainda foram constatadas deficiências técnicas em habilidades básicas, como controle de cano e recarga de armamento. Embora sejam competências fundamentais para a segurança e o desempenho em campo, essas técnicas ainda apresentam lacunas em sua aplicação, especialmente sob condições de estresse. O reforço dessas práticas por meio de treinamentos regulares e supervisionados é essencial para corrigir essas falhas e evitar erros que possam comprometer as operações.

O curso de conduta de patrulha oferecido pela RONE tem se mostrado um instrumento essencial na padronização e qualificação das equipes de ROTAM e demais pelotões de PATAMO. Por meio de disciplinas específicas, como o treinamento em técnicas básicas, exercícios práticos e simulações realistas, o curso não apenas eleva o nível técnico das tropas, mas também cria uma base sólida para a construção de uma doutrina consistente e alinhada às demandas operacionais do estado.

Da mesma forma, a carência de armamento portátil adequado, especialmente carabinas e fuzis, limita a capacidade de enfrentamento das equipes em cenários de combate aproximado e contra criminosos fortemente armados. Embora processos de aquisição de novos equipamentos estejam em andamento, é crucial garantir que essas melhorias sejam implementadas de maneira ágil

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

e eficiente, assegurando que as tropas disponham dos recursos necessários para atuar com máxima segurança e eficácia.

A disponibilidade de armamento portátil também se apresenta como um ponto crítico. A carência de equipamentos, como carabinas adequadas, nas tropas de PATAMO em várias regiões do Paraná impacta diretamente a eficiência e segurança das operações. Além disso, as limitações técnicas da carabina Imbel IA-2, comparada às plataformas COLT, tornam-se evidentes em situações de combate aproximado e em espaços reduzidos, devido ao maior comprimento de cano e à menor facilidade de operação em situações críticas, como recargas e resolução de panes.

A ausência de armamento portátil, como carabinas e fuzis, foi um dos principais entraves observados. Esses equipamentos são essenciais para operações táticas, especialmente em cenários de enfrentamento com criminosos fortemente armados. A falta desses recursos reduz significativamente o alcance e a precisão das equipes, comprometendo a segurança dos agentes e a eficácia das missões. Investir em armamento moderno e adequado não é apenas uma necessidade operacional, mas também um fator que reflete o compromisso institucional com a proteção dos policiais e da sociedade. Um avanço significativo a ser registrado refere-se aos múltiplos processos de aquisição de armamento portátil atualmente em curso no estado do Paraná, conduzidos pela Secretaria de Estado da Segurança Pública. Esses processos têm como objetivo a modernização e completa equipagem dos efetivos operacionais, abrangendo tanto as unidades de Patrulhamento Tático Móvel (PATAMO) quanto o policiamento regular. A implementação dessas aquisições segue um cronograma estabelecido, com previsão de entrega dos equipamentos ainda no ano de 2025, visando o aprimoramento das capacidades operacionais das forças de segurança pública.

Outro aspecto crítico identificado é a preparação física dos agentes. As operações táticas exigem alto nível de resistência, força e agilidade, especialmente em progressões por terrenos irregulares e sob cargas pesadas. A ausência de um programa estruturado de condicionamento físico compromete o desempenho dos policiais e pode aumentar sua vulnerabilidade em situações extremas. Assim, a implementação de treinamentos físicos regulares, adaptados às exigências das missões, deve ser tratada como prioridade, visando garantir maior resistência muscular e capacidade de resposta em combate.

A realização de progressões em terrenos irregulares, sob carga de equipamentos pesados, bem como a eventual necessidade de transportar feridos em situações de APHC requerem capacidades físicas específicas. A implementação de um programa de treinamento físico voltado ao fortalecimento muscular, com ênfase na musculatura lombar, membros inferiores e estabilidade do tronco, deve ser prioritária para preparar os policiais para os desafios diários.

A ampliação da formação de Atiradores Designados Policiais (ADP) constitui uma estratégia fundamental para otimizar a eficácia do patrulhamento tático, especialmente em operações urbanas de alta complexidade e no enfrentamento ao crime organizado. A disseminação dessa doutrina possibilita a elevação da capacidade de resposta das equipes operacionais, fornecendo suporte

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

tático qualificado em cenários de elevado risco. A integração desse conhecimento com a Conduta de Patrulha de Alto Risco promove uma maior sinergia entre os operadores e contribui para o aprimoramento do preparo técnico das tropas especializadas.

Além da necessidade de ampliação do contingente de policiais qualificados como atiradores designados, torna-se imprescindível a integração desse profissional como operador plenamente capacitado na conduta de patrulha de alto risco. A formação do atirador designado deve contemplar não apenas a excelência na execução de disparos precisos, mas também a compreensão aprofundada sobre as dinâmicas operacionais, exigências táticas e limitações enfrentadas pelas equipes de patrulha. Nesse sentido, a unificação da formação do operador de conduta de patrulha urbana e do atirador designado, sob a coordenação do Batalhão de Polícia de Rondas Ostensivas de Natureza Especial (BPRONE), apresenta-se como uma medida lógica e necessária para a maximização das capacidades técnicas e táticas de ambos os perfis operacionais. Tal abordagem visa garantir maior segurança e eficiência nas operações, consolidando um modelo de atuação que favorece o êxito das missões e a integridade dos agentes envolvidos.

Por fim, a ampliação da carga horária dos cursos de formação e capacitação demonstra um avanço importante, mas ainda há necessidade de expandir e aperfeiçoar as metodologias de ensino. A inclusão de disciplinas como Atendimento Pré-Hospitalar de Combate (APHC) e Combate Aproximado deve ser fortalecida para que os policiais estejam tecnicamente preparados para lidar com os desafios operacionais de forma eficiente. A superação dessas deficiências estruturais resultaria em um patrulhamento mais seguro e eficaz, reforçando a confiança da população na atuação da Polícia Militar e contribuindo para a redução dos índices de criminalidade.

Diante disso, conclui-se que o compromisso contínuo com a evolução da conduta de patrulha e a aplicação de cursos estruturados, como o realizado pelo BPRONE, reforça a capacidade da Polícia Militar em se adaptar às mudanças e desafios de um ambiente social e criminoso dinâmico. Ao investir no aprimoramento das práticas operacionais e na capacitação de suas tropas, a corporação não apenas eleva sua eficiência interna, mas também contribui diretamente para a segurança pública no estado do Paraná.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. R. G. Rone: valorização da história, doutrina e da cultura como garantidor da eficiência da unidade de elite do serviço de patrulhamento tático da PMPR. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 9, n. 5, p. 18680-18701, maio 2023.

ANDERSON, G. S.; PLECAS, D. B. Physical Fitness in Police Work. **Journal of Criminal Justice**, v. 28, n. 1, 2000.

ARAÚJO JÚNIOR, R.; GERENT, F. C. **Armas de fogo**. João Pessoa: Secretária de Segurança Pública, 2007.

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

ARAÚJO, C. R. **O treinamento *force-on-force* no aprimoramento técnico do cadete da Polícia Militar do Maranhão.** 2022. 91f. Monografia (Curso de Formação de Oficiais em Segurança Pública) - Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, 2022.

AVELAR, B. P.; FLEURY, A. M.; LOPES, K. G.; DIAS, R. C. Programa de resistência muscular melhora o equilíbrio em idosos. **Revista Brasileira de Fisioterapia.** São Carlos, v. 14, n. 2, p. 136-143, 2010.

BRASIL. Exército Brasileiro. **Manual de Campanha:** atendimento pré-hospitalar (APH) básico. Brasília: Exército Brasileiro, 2020. Disponível em: https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/6446/3/EB70-MC-10.343.pdf. Acesso em: 25 jan. 2025.

BROSNAN, A. **Tactical Explosive Entry School - Explosive Handlers Course**. Curitiba: TEES Brazil, 2003.

CARASSAI, B. F.; MELLO, R. G. M. O Patrulhamento Tático Motorizado na Polícia Militar do Paraná. **RECIMA21 - Revista Cientifica Multidisciplinar**, v. 5, n. 6, p. 1-14, 2024.

COMASSETTO, W. F. B. **As contribuições de um sistema de informações geográficas de atividades para os órgãos de segurança pública**. 2012. 196f. Dissertação (Mestrado em Geomática) - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, 2012.

COSTA NETO, A. F. **E*thos* guerreiro policial militar**. 2022. 93f. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração Pública) - Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2022.

CRUZ, B. M. **Doutrina de Patrulhamento Tático Motorizado nos grupos táticos móveis da Polícia Militar Do Maranhão:** uma proposta de normatização. 2023. 62 f. Trabalho Projeto de intervenção de Conclusão (Especialização em Gestão de Segurança Pública) - Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e a Polícia Militar do Maranhão (PMMA), São Luís, 2023.

FERNANDES, M. M. G. **Aplicação do Atendimento Pré-Hospitalar Básico pelos Militares Combatentes do Exército Brasileiro**. 2021.Trabalho de Conclusão de Curso (Aperfeiçoamento de Oficiais Médicos) - Escola de Saúde do Exército, Rio de Janeiro, 2021.

FREITAS, V. P. Policiamento Tático e Operações Policiais. **Brasil Escola**, 2025. Disponível em: https://monografias.brasilescola.uol.com.br/direito/policiamento-tatico-e-operacoes-policiais.htm. Acesso em jan. 2025.

GONÇALVES, P. R. *et al.* **Topografia Urbana e suas Influências no Patrulhamento**. [S. l.]: Universidade Estadual do Oeste do Paraná, 2015.

GONSALVES, E. P. **Conversando sobre iniciação a pesquisa científica**. Campinas: Alínea, 2003.

GUEDES, T. V.; LINHARES, F. S.; VARGAS, T. C.; CERNICCHIARO, L. E. M.; OLIVEIRA, A. D.; CANTINI, E. Armamento policial: um estudo da utilização de armas longas em unidades prisionais no estado do Rio Grande do Sul. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 814-826, fev. 2021.

HABERFELD, M. R. **Critical issues in police training**. 2. ed. New Jersey: Prentice Hall Publishing, 2013.

IBGE. **Regiões de Influência das Cidades.** Curitiba: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2018.

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

KUNSCH, W. L. **Patrulhamento tático do Grupo de Apoio Operacional (GAO) do 4º BPM**: eficiência versus letalidade. 2017. 93f. Monografia (Especialização em Segurança Pública) - Instituto Superior de Polícia (ISP), Cariacica, 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LEOPOLDINO, A. A. O.; SILVA, A. M. F.; PINTO, K. R. B. *et al.* Impacto do treinamento de força dos membros inferiores no equilíbrio de idosos institucionalizados. **Acta Fisiátrica**, São Paulo, v. 27, n. 4, p. 164-171, 2020.

LUCCA, D. V. D. **Alternativas Táticas na Resolução de Ocorrências com Reféns**. 2002. Monografia (Pós-Graduação em Política e Estratégia) - Centro de Aperfeiçoamento e Estudos Superiores da Polícia Militar do Estado de São Paulo, São Paulo, 2002.

MARTINS, F. P. **O emprego das técnicas de patrulhas como forma adequada e profissional de combate**. 1995. Monografia de Conclusão de Curso (Aperfeiçoamento de Oficiais) - Escola Superior de Polícia Militar da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1995.

MÁXIMO, A. A. **A importância do mapeamento da criminalidade utilizando-se tecnologia de sistema de informação geográfica para auxiliar a segurança pública no combate à violência**. 2004. 101f. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

OLIVEIRA, J. B. **Descrição da necessidade de treinamento do policiamento**

ostensivo de motocicletas utilizadas pelo Esquadrão Albatroz do 6º BPM DA PMMA. 2018. 77f. Monografia de Conclusão do Curso (Formação de Oficiais em Segurança Pública) - Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, 2018.

PINC, T. M. **Treinamento Policial**: um meio de difusão de políticas públicas que incidem na conduta individual do policial de rua. 2011. 247f. Tese (Doutorado em Ciência Política) - Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2011.

PMPR. Batalhão de Polícia de Rone - Rondas Ostensivas de Natureza Especial Coronel PM Ademar Benevenuto Moletta". **Normas Gerais de Ação**. 5 ed. Curitiba: PMPR, 2023.

PMPR. **Diretriz nº 011/2022 - PM/3 - Atirador designado de Precisão (ADP)**. Curitiba: Polícia Militar do Estado do Paraná, 2022.

PMSC. **Diretriz de Procedimento Tático Permanente nº 034/2020/CMDO G** – Diretriz Tático. Florianópolis: Polícia Militar de Santa Catarina, 2020.

SÃO PAULO. **Manual da Força Tática**. São Paulo: Polícia Militar de São Paulo, 2003.

SAPORI, Luiz Flávio. O Treinamento como Ferramenta de Reforma Policial na sociedade brasileira: perspectivas e limitações. *In:* **Seminário Interpretações da Violência Urbana no Brasil.** Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2002.

SILVA, B. F. A. **Criminalidade urbana violenta**: uma análise espaço-temporal dos homicídios em Belo Horizonte. 2001. Monografia de Conclusão de Curso (Ciências Sociais) - UFMG, Belo Horizonte, 2001.

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

SILVA, F. H. N. Curso de Patrulhamento Tático Motorizado (PATAMO): uma análise histórica e evolutiva do Curso PATAMO na Polícia Militar do Estado do Paraná e sua relevância na corporação. **Brazilian Journal of Development,** Curitiba, v. 10, n. 4, p. 01-29, 2024.

SILVA, F. H. N. Curso de Patrulhamento Tático Motorizado (PATAMO): uma análise histórica e evolutiva do Curso PATAMO na Polícia Militar do Estado do Paraná e sua relevância na corporação. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 10, n. 4, p. 01-29, 2024.

SILVA, J. R. *et al.* **Aspectos urbanos de Londrina e Maringá**: caracterização e recorte espacial regional. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2019.

SOUZA, L. H. F.; SANTOS, M. A. F.; ROSA, R. Mapeamento de homicídios em Uberlândia/MG entre 1999 e 2002 utilizando o software Arcview. **Caminhos da Geografia**, n. 14, p 27- 45, fev. 2005.

VENEZ, H. S. C.; SOARES, M. F. A capacitação profissional continuada em tiro policial na polícia militar do Tocantins. **Atará - Revista Pan-Amazônica de Comunicação**, v. 2, n. 3, p. 284-305, 2018.